

Brasil

Uma trilha para o Paraíso



Marko Pogačnik

Consciência e Coragem

Um Agradecimento Especial à Sra. Eliana Ribeiro dos Santos, gerente do Parque das Águas de São Lourenço, MG, na época, que tão bem nos acolheu no início de tudo permitindo que realizássemos o trabalho de Cura da Terra no Parque das Águas e depois instalássemos as Pedras de Litopuntura.

1. Litopuntura: um método para a cura da Terra.

Minha intenção com este pequeno livro é contar a história de um trabalho de acupuntura da terra que minha esposa Marika e eu, ajudados por nossa filha Ana, realizamos no Brasil. Durante alguns anos visitamos o Brasil, conhecemos alguns de seus lugares sagrados, seu cotidiano, sentimos sua alegria e sua dor. E passado esse tempo decidimos quais os lugares onde as “agulhas” de pedra de litopuntura precisariam ser introduzidas, se quiséssemos dar um impulso criativo ao país.

Não podemos, porém, evitar a pergunta : como se pode fazer acupuntura da terra para um país de dimensões gigantescas como o Brasil? Bem se pode imaginar que as agulhas de acupuntura sejam empregadas no corpo humano, fácil de abranger com a vista. Na vastidão imensa da paisagem, as pequenas agulhas simplesmente se perderiam.

Para poder enfrentar esse desafio desenvolvi, em meados da década de 80, um tipo de „acupuntura da Terra“ em que eu instalo „agulhas de pedra“ de até dois metros de altura em determinados pontos da paisagem. Por isso denominei meu método de trabalho „litopuntura“, do grego „lithos“ : pedra. Litopuntura significa, então, a acupuntura da paisagem através da colocação de colunas de pedra.

A inspiração para desenvolver a litopuntura veio-me, como já disse, em meados da década de 80, depois de eu ter procurado durante vários anos caminhos através dos quais a arte pudesse contribuir concretamente para a solução dos inúmeros problemas ecológicos de nosso tempo. Sendo um artista, eu simplesmente não podia aceitar que a qualidade da vida ao meu redor sucumbisse devido ao menosprezo humano em relação à Terra e à Natureza. Tampouco me satisfazia o papel do artista como um observador silencioso da decadência. A alternativa do protesto parecia-me pouco criativa. Somente através da acupuntura da paisagem senti que podia contribuir de maneira prática para a regeneração da Terra.

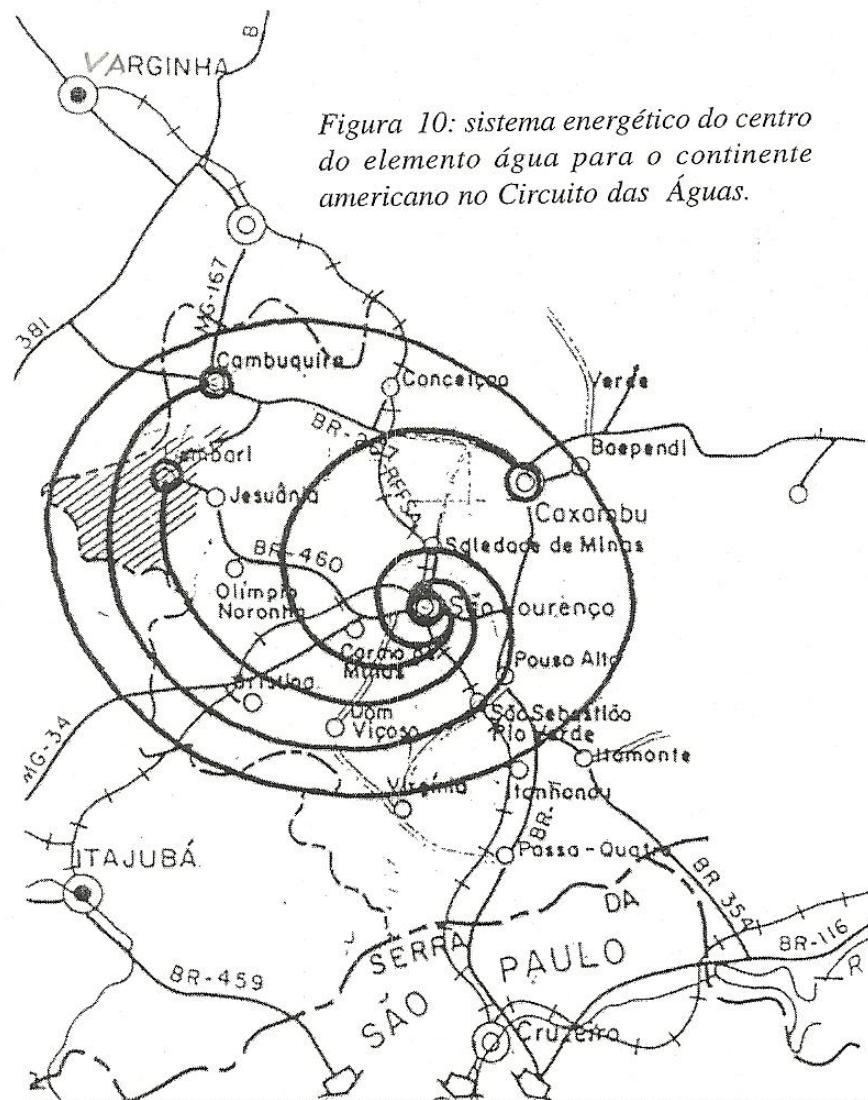
Temos agora então uma segunda pergunta : como se pode dizer que algo de prático foi realizado para o restabelecimento da saúde da Terra quando se instalam colunas de pedra isoladas na paisagem?

Para compreender o efeito da litopuntura o leitor precisa saber que a paisagem não é apenas um organismo físico : ela apresenta também uma dimensão sutil. Essa delicada dimensão é composta por campos, centros e linhas de energia. Eu a denomino dimensão energético-vital ou plano da força vital. Ela representa as forças da vida que, brotando das profundezas da Terra, se derramam sobre a superfície do planeta e sobre todos os seres vivos, inclusive o homem, dando-lhes a vida.

Esta lista permite que sintamos as diversas qualidades espiritual-terrenas distribuídas ao ser humano e à paisagem através das diversas fontes de Lambari, Cambuquira, São Lourenço e Caxambu. É evidente tratarem-se sobretudo de qualidades femininas, enquanto o aspecto masculino desempenha a função de equilíbrio (p. ex. „Fonte Beleza“).

No ano de 1995, minha esposa Marika, meu amigo e colaborador do Rio de Janeiro, e eu visitamos pela primeira vez São Lourenço. Antes de partir com Marika para o Brasil pedi à minha filha e colaboradora Ana

Figura 10: sistema energético do centro do elemento água para o continente americano no Circuito das Águas.



Pogačnik que perguntasse ao Anjo da Cura da Terra, que chamamos de Devos, a respeito do significado de São Lourenço. Eu já tinha em mãos então alguns mapas da cidade e do Parque de Águas.

Em sua resposta Devos confirmou que São Lourenço é um lugar com energias maravilhosas. Ele descreveu o Parque em que se encontram as fontes como sendo uma „bomba“ de energia, repleta de energias sutis e curativas puras e, simultaneamente, como um „mundo de conto de fadas“, cheio de entidades da Natureza. E ainda acrescentou : „infelizmente esse lugar magnífico foi destruído, suas energias foram reprimidas e estilhadas e as entidades que nele vivem negativadas.“ As causas dessa triste situação ele atribuiu à destruição da cultura nativa brasileira e às conseqüências ecológicas do crescimento da cidade na proximidade imediata do parque. (No próximo capítulo abordarei este tema.)

Prosseguindo sua mensagem, Devos deu instruções sobre como poderíamos melhorar a infeliz situação energético-vital do parque através de práticas de cura da Terra. E finalizou dizendo que São Lourenço desempenha um papel importante não apenas no contexto do país, mas para a Terra como um todo.

Dois anos mais tarde executamos em São Lourenço a obra de cura da Terra que Devos nos havia proposto para dissolver as causas da destruição mencionada. Neste caso tratava-se de um tipo de purificação e revitalização do lugar através de sons, dança e imaginação de cores. Trabalhei com um grupo de pessoas interessadas e nós cantamos e dançamos sobre os pontos de acupuntura do Parque. Esse é um método de cura da Terra através do trabalho em grupos que descrevo mais detalhadamente no livro „Curar a Terra“.

Somente depois de o primeiro processo de cura ter sido bem sucedido é que consegui sentir o que o Anjo de Cura da Terra quis dizer quando mencionou as energias extraordinárias de São Lourenço. Posso perceber agora na área do Parque das Águas uma gigantesca fonte de éter aquoso, com um diâmetro de aproximadamente 1.600 metros. O éter aquoso representa a energia da vida. Quer dizer que neste vale côncavo em forma de taça circular em que se encontra São Lourenço existe uma cratera invisível da qual, em ondas intensas, brota a própria vida - ou, mais exatamente, a energia vital que alimenta o lugar e todos os seres vivos que nele habitam.

É bem verdade que cada lugar e cada ser vivo possui fontes próprias de energia vital para delas colher as energias necessárias para a continuidade da vida. Mas existem fontes de significado mais abrangente que, por exemplo, impregnam um país ou um continente com energias determinadas. A continuidade da vida é, dessa forma, garantida em vários planos.

O sistema energético do Circuito das Águas é um dos sistemas energéticos do elemento água com um significado mais abrangente. Ele representa o centro do elemento água para todo o continente americano, tendo, por isso, uma importância também para toda a Terra. Que eu saiba, os focos dos outros três elementos

encontram-se em outras partes do continente : do elemento ar nos Estados Unidos, do elemento fogo no México e do elemento terra nos Andes.

Posso avaliar que o sistema energético do elemento água no Circuito das Águas tenha um diâmetro de mais ou menos oitenta quilômetros. Está centrado em São Lourenço, mas todos os outros lugares da região também desempenham nele um papel importante, principalmente Lambari, Caxambu e Cambuquira. Adiante falarei da importância da região de Matutu como auxiliar desse sistema. Também a região de São Tomé das Letras preenche aí uma função especial que eu, porém, ainda não compreendo. Será necessário ainda que eu possa pesquisar mais a região.

Percebo a estrutura básica do chacra mundial do Circuito das Águas como sendo um vórtice energético triplo. Os três braços que formam a espiral se originam um em Cambuquira, o segundo em Lambari e o terceiro em Caxambu e desembocam no centro do vórtice, localizado na bacia em que se situa São Lourenço, de onde parte, em enorme abundância, o éter aquoso que se propaga por todo o Circuito das Águas ao longo da espiral tripla descrita.

Por meio dessa atividade bifásica em que as energias são acumuladas na área de São Lourenço para serem a partir daí espalhadas por toda a região, surge sobre o Circuito das Águas um espaço semelhante a uma cúpula. A margem desse „espaço“ está marcada na figura 10 com uma linha oval que constitui o limite do espaço cupular. Pode-se dizer que essa „cúpula“ oval que cobre o Circuito das Águas é formada de „água espiritual“, ou seja, da essência do elemento água e faz com que o Circuito das Águas se complete como uma unidade, um chacra mundial. Somado a isso, a cúpula „aquosa“ possui ainda uma importante função no plano espiritual.

O Anjo da Cura da Terra, Devos, descreveu essa função da seguinte maneira numa mensagem recebida por Ana Pogăčnik em 12 de setembro de 1998 :

„O elemento água tem um significado fundamental para o planeta e para o ser humano. Além de promover a vida, a água também oferece uma espécie de „oceano do saber“. O elemento água possui ainda uma particular capacidade de expansão e uma amplitude que poderíamos chamar de inteligência e saber do espaço.“

Continuando a mensagem, Devos confirmou tratar-se, no caso do Circuito das Águas, de uma região que, no nível espiritual, age como um tal „oceano do saber e da revelação“. „Esse é um aspecto da dimensão espiritual da Terra que, no futuro, se tornará muito importante, já que vocês, seres humanos, retornarão cada vez mais às próprias raízes. Vocês então procurarão sempre mais por essa qualidade ampla de saber. Água significa pureza, clareza e saber.“

A força peculiar do Circuito das Águas, acrescentou ele, está no fato de que a qualidade espiritual da água ali armazenada ainda é potenciada através do centro energético do elemento água descrito antes.

Resumindo poderíamos dizer que, em sua forma ideal, o Circuito das Águas representa um paraíso do elemento água. Não são apenas as inúmeras fontes hidro-minerais. Acrescentam-se ainda o poderoso chacra do elemento água e o reservatório espiritual de saber. Essas energias e qualidades se espalham a partir daí por todo o Brasil ao longo de quatro grandes rios que atravessam o país em diferentes direções : Rio Grande, Rio São Francisco, Rio Jequitinhonha e Rio Doce. Essa propagação acontece através de quatro poderosas correntes de éter aquoso que, partindo da concentração energética do Circuito das Águas se associam às correntes de água dos quatro rios até eles atingirem o oceano.

6. Estruturas energéticas destrutivas.

O que contei no capítulo anterior sobre o Circuito das Águas soa quase belo demais para ser verdade. E, no entanto, em plena consciência responsabilizo-me pela veracidade de minhas afirmações. Voltei sempre a conferir minhas percepções e as complementei através das mensagens obtidas do mundo espiritual. Ainda assim existe o risco de se incorrer em dúvidas. A razão é que a paisagem do Circuito das Águas, como se apresenta hoje, só consegue transmitir pouquíssimo de sua beleza e energia primitivas. Essa dificuldade, por sua vez, tem origem em dois planos diversos : primeiro, a destruição ecológica da paisagem e, segundo, a camada subjacente dos traumas relacionados à colonização. A ambas se sobrepõe ainda a atitude do ser humano moderno que, condicionada pela razão, ignora as delicadas camadas e dimensões da realidade.

No que se refere aos distúrbios e desequilíbrios ecológicos, eles são bastante conhecidos, de modo que não preciso me deter em considerações a este respeito. Penso sobretudo na derrubada das matas virgens, na drenagem dos pântanos e na urbanização que conferiu à paisagem o caráter preponderante de um objeto para uso humano.

Particularmente grave, no caso do Circuito das Águas, é a drenagem do terreno e a canalização dos cursos de água. As áreas de nascentes se encontravam em lugares pantanosos, semelhantes a bacias, sendo por isso mesmo ambientes úmidos ideais para o nascimento do Templo das Águas descrito acima. Ou seja : a dimensão invisível da paisagem encontrava nos ambientes pantanosos da paisagem física uma expressão adequada, que lhe permitia „encarnar-se“.

Atualmente, as qualidades aquoso-espirituais do Circuito das Águas permanecem quase de todo como que „presas no ar“, exiladas num „outro lado“. Os lugares secos, endurecidos e pobres em vegetação em que a cultura humana transformou a paisagem quase não lhes oferecem possibilidades de expressão na realidade imediata, tornando manifestas sua inacreditável beleza e energia.

Essa situação infeliz foi parcialmente modificada pela criação dos „Parques das Águas“ : os terrenos em que se encontram a maioria das fontes hidrominerais de Caxambu, Cambuquira, Lambari e São Lourenço foram transformados em parques nos quais há algumas magníficas árvores antigas, belos jardins, lagoas, detalhes que permitem sentir o que foi a beleza perdida do lugar.

O segundo problema que pesa sobre o Circuito das Águas localiza-se num plano mais profundo : o plano psíquico ou emocional, e é consequência de acontecimentos traumáticos e bloqueadores que acompanharam a conquista e a colonização do Brasil pelos europeus.

Hoje se festejam alegremente os 500 anos da descoberta do Brasil. Que os processos de colonização deixaram graves feridas no inconsciente do país, feridas que nunca foram sanadas de um modo integral, isso é quase sempre esquecido. Os seres humanos são fortes o suficiente para mantê-las reprimidas no inconsciente. As energias do país, contudo, permanecem tensas e a beleza e a plenitude vital originais estão constantemente prestes a desaparecer.

O problema provocado pela trauma na terra ainda se agrava naqueles lugares considerados sagrados pelas culturas indígenas. Na região do Circuito das Águas é esse o caso de, pelo menos, Caxambu e São Lourenço. Lugares assim foram destruídos espiritual e energeticamente pelos colonizadores, conscientemente, com o objetivo de debilitar a autoconsciência do povo oprimido e subtrair energia do país conquistado.

Trata-se aqui de um „método“ de conquista que, inventado já pelos antigos déspotas patriarcais da Ásia Menor, foi elevado durante o Império Romano à categoria de uma espécie de „doutrina“ para a condução das guerras. De acordo com essa terrível „doutrina“, o conquistador deveria, em primeiro lugar, procurar os lugares sagrados do povo nativo para profaná-los e destruí-los. As culturas nativas estavam relacionadas a esses lugares sagrados da maneira mais íntima e recebiam através deles sua capacidade de defesa e sua força. Por isso, a profanação e a destruição de seus lugares sagrados como que as paralizava. Seu país se tornava, então, uma presa fácil para o conquistador.

Os reis da Europa renascentista aprenderam muito dos romanos. Entre outras coisas, infelizmente, também como destruir a alma de um lugar. Frequentemente mandaram massacrar inocentes nos lugares mais sagrados dos índios ou realizaram aí outras atrocidades. Através de uma tal intervenção sobre o local que, por assim dizer, recebe intensas reações psíquicas e sentimentos extremos de pavor e sofrimento, é caotizado, em primeiro lugar, o plano emocional da região. Os seres

elementais que guardam o local e orientam suas energias também são afetados : eles se confundem. Consequentemente, os sistemas energéticos do lugar entram em desordem e, afinal, sofrem um colapso. O lugar, antes forte do ponto de vista energético, se torna um „lugar de fraqueza“ e o país e o povo, que deveriam receber dele sua força, são facilmente dominados.

É claro que já se passaram alguns séculos e que a Natureza iniciou processos autocurativos. É importante, porém, pensar que o ser humano tem uma responsabilidade cármica pela destruição. A Natureza consegue reavivar uma parte, mas apenas o próprio ser humano conseguir apagar as funestas estruturas energéticas destrutivas.

É o que procurei realizar no Circuito das Águas através de meu trabalho de Cura da Terra. Utilizo para isso basicamente dois meios. O primeiro consiste em dissolver conscientemente as informações energéticas destrutivas inscritas na região, através de um tipo de trabalho de acupuntura da terra em grupos. Nos lugares que sofreram com esta forma de destruição intencional, procuro por pontos de acupuntura através dos quais seja possível atingir eficientemente as informações energéticas negativas inseridas no inconsciente do lugar. Por meio de cantos desarmônicos, um lamento improvisado, o grupo tenta construir uma ponte sonora para chegar a essas inscrições traumáticas e, por essa via, trazê-las à luz da consciência. Segue-se então um canto harmônico, realizado sempre de acordo com o lugar. Através dele busca-se, por um lado, dissolver antigas estruturas de sofrimento e, por outro, construir a nova vibração harmônica.

Dentre os centros de poder do Brasil que sofreram uma destruição intencional no período da Conquista, já trabalhei com diferentes grupos desta maneira em Águas Emendadas, Brasília, São Lourenço, Matutu e Caxambu. Iniciou-se um processo a que devemos dar continuidade.

O segundo meio para apagar as dolorosas estruturas destrutivas é descobrir a imagem primitiva, o arquétipo do país, e apoiá-lo na sua ação positiva. Neste caso estou pensando no arquétipo da identidade brasileira, tornado negativo e quase de todo desativado durante a Conquista.

7. A bandeira do Brasil : um cosmograma.

No livro „Curar a Terra“ contei como foi dramática a minha primeira visita ao Brasil em 1995 . Nem bem eu havia deixado a Embaixada Brasileira em Viena com o visto de entrada no bolso, senti dores intensas no quadril e na coxa esquerdos. A dor forte que quase me paralizava também não melhorou durante o voo para o Rio de Janeiro e durante minha primeira semana no Brasil. Só durante a visita a Petrópolis quando Ane Benati, uma jovem talentosa na arte de curar, tratou do meridiano de acupuntura que percorre meu quadril, sarei repentinamente.

Duas coisas me foram reveladas durante o processo de cura. Primeiro, compreendi que meus traumas pessoais de infância haviam entrado em ressonância com as estruturas traumáticas destrutivas que marcam o Brasil desde a época da Conquista. Se essa ressonância não tivesse acontecido e eu não tivesse, conseqüentemente, sentido aquela dor inoportuna, haveria o risco de eu deixar de perceber esse problema maior do Brasil, reprimido profundamente no inconsciente do país.

Em segundo lugar, durante o tratamento tive a visão de uma velha xamã indígena de ossos salientes que, pela cor vermelho-escuro de sua pele, não deveria pertencer às tribos indígenas que habitavam o país na época do descobrimento, e sim, mais provavelmente, a um dos povos primitivos do continente, já extintos quando os europeus chegaram. A velha xamã permaneceu sempre próxima de mim durante minhas viagens pelo Brasil e eu podia dirigir-me interiormente a ela e pedir-lhe conselho sempre que deparava com segredos de lugares que eu não conseguia compreender. Evidenciou-se que ela tem acesso aos arquétipos do país.

Antes de concluir essa minha primeira visita ao Brasil pedi a ela, durante uma meditação no Rio de Janeiro, um código que me permitisse entrar em contato com o país, mesmo estando distante. Para minha surpresa, ela me mostrou a bandeira oficial do Brasil.

Até aquele momento eu não havia dedicado nenhuma atenção especial à bandeira do Brasil. Sua configuração provocava em mim uma impressão quase desagradável, principalmente quando eu lia as palavras nela inscritas: „ordem e progresso“, palavras de ação restritiva, que exigem a submissão das pessoas aos interesses do país.

Essa antipatia desa-pareceu depois que eu soube que os fundadores do Brasil independente tinham sido inspirados por um filósofo francês que exaltava sua máxima „ordem e progresso“ como sendo a base da vida. Porém, para este filósofo, Augusto Comte, a divisa se compunha assim : Amor por princípio, Ordem por base e Progresso por fim. Quando da concepção definitiva da bandeira a palavra Amor não foi incluída por não se adaptar à mentalidade racionalista do século XIX : o amor, qualidade fundadora, foi excluído.

Depois que o aspecto feminino fora afastado, restou apenas o aspecto masculino - a „ordem“, e a divisa perdeu seu equilíbrio interior. O „progresso“, que poderia ser resultado natural da síntese entre amor e ordem, adquiriu um significado



Figura 12: a bandeira brasileira.

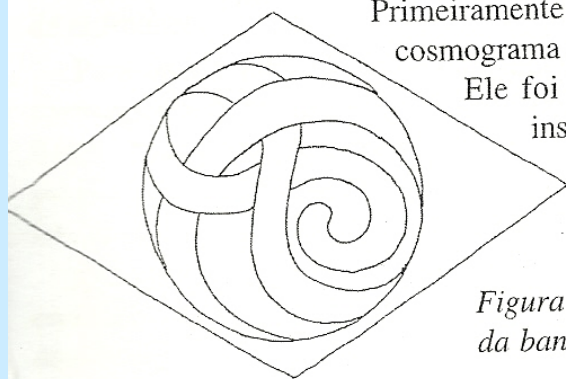
unilateral, agressivo: o progresso a qualquer preço já não é equilibrado pela sensibilidade amorosa da consciência ecológica (no sentido mais amplo da palavra).

Ainda durante o voo de retorno à Europa, meditei profundamente na bandeira do Brasil e descobri que „atrás“ dela pulsa um cosmograma cuja expressão filtrada pelo racionalismo é a bandeira como se apresenta hoje. Imediatamente tentei desenhar o cosmograma e, ao fazê-lo, compreendi um segundo problema da atual bandeira : os símbolos que a compõem não estão relacionados entre si, mas sobrepostos. Ao invés disso, no cosmograma que pulsa no fundo da bandeira, os símbolos estão organicamente relacionados entre si, sendo que a qualidade desse relacionamento orgânico corresponde à palavra „amor“, ausente na faixa.

Figura 13: o cosmograma do Brasil como o vejo „atrás“ da bandeira brasileira.

Três anos mais tarde, quando fui convidado para realizar o projeto de litopuntura no Circuito das Águas, decidi tomar o signo que representa a bandeira brasileira e, creio eu, também a identidade do Brasil, como base dos cosmogramas que deveriam ser esculpidos nas pedras de acupuntura. Para sua concepção concentrei-me em cada um dos componentes do símbolo, a fim de conseguir estabelecer uma relação com as diversas camadas da estrutura arquetípica do Brasil. Isso com o objetivo de trazer à consciência e fortalecer as estruturas energéticas do país, reprimidas no passado.

Vejamos alguns exemplos.



Primeiramente eu gostaria de chamar a atenção para o cosmograma que tematiza a faixa da bandeira do Brasil. Ele foi insculpido numa coluna de litopuntura instalada no planalto da Macieira, pouco mais de 2.000 metros acima do nível do mar, na Fundação Matutu.

Figura 14: O cosmograma que tematiza a faixa da bandeira brasileira (Macieira, Matutu).

A faixa na bandeira do Brasil simboliza aquela qualidade do país que, a meu ver, é a mais importante para o futuro e o bem-estar do país. Trata-se da qualidade da re-ligação com a totalidade. Por que a qualidade e a energia representadas pela faixa são tão importantes para o Brasil ?

No capítulo anterior falei genericamente a respeito das estruturas energéticas destrutivas incutidas na alma do país durante a Conquista. De acordo com a minha intuição, a pior delas é a estrutura do esquartejamento. Eu a percebi claramente pela primeira vez quando, em novembro de 1996, assisti a uma missa em um dos mais antigos mosteiros do Brasil, o mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro. Quando o sacerdote leu uma passagem de uma das epístolas de São Paulo sobre o amor ao próximo, vi aparecer ao fundo uma luz amarela e turva. Embora a luz provocasse uma impressão desagradável, senti-me tão atraído por sua aparição que me dirigi telepaticamente ao meu espírito protetor brasileiro. Refiro-me à xamã de ossos salientes e pele vermelho-escura que eu havia conhecido durante minha visão no ano anterior.

Dessa vez pedi-lhe que mostrasse o que se escondia atrás dessa luz estranha, que eu sentia ter algo a ver com a destruição dos arquétipos do país. Minha conselheira apareceu imediatamente e me deu a explicação que eu lhe pedira através da imagem de uma mulher índia, nua, esquartejada pelos conquistadores do país, sendo que as partes do seu corpo foram colocadas distantes umas das outras. Isto deve ter sido um dos rituais de magia negra que acompanharam a destruição dos lugares sagrados dos índios pelos primeiros colonizadores. A força da resistência de um país baixa a um mínimo quando, no plano espiritual e energético, se conseguiu partir e despedaçar esse país.

Dois anos mais tarde vim a descobrir no Museu da Grande Pirâmide, na Cidade do México, uma prova de que também os conquistadores patriarcais da América pré-colombiana conheciam práticas destrutivas semelhantes. Lá está exposta uma gigantesca laje redonda de granito, descoberta por arqueólogos no ponto mais fundo sob a grande pirâmide na Cidade do México. Trata-se da pirâmide que representava o centro do Império Azteca. A laje redonda que pesa várias toneladas mostra a Deusa esquartejada : cabeça, braços e pernas cortados. Uma vez que a Deusa representa a alma e a energia do país, seu despedaçamento tem o objetivo de enfraquecer o país e assegurar a continuidade da dominação.

Para opor à energia do esquartejamento uma imagem positiva desenvolvi o cosmograma da re-ligação, que toma como ponto de partida a faixa da bandeira do Brasil. Não deixa de ser curioso que da faixa tenha desaparecido justamente a palavra amor, expressão da energia exatamente oposta à separação. O amor é, de fato, a energia que age ligando, completando, aperfeiçoando.

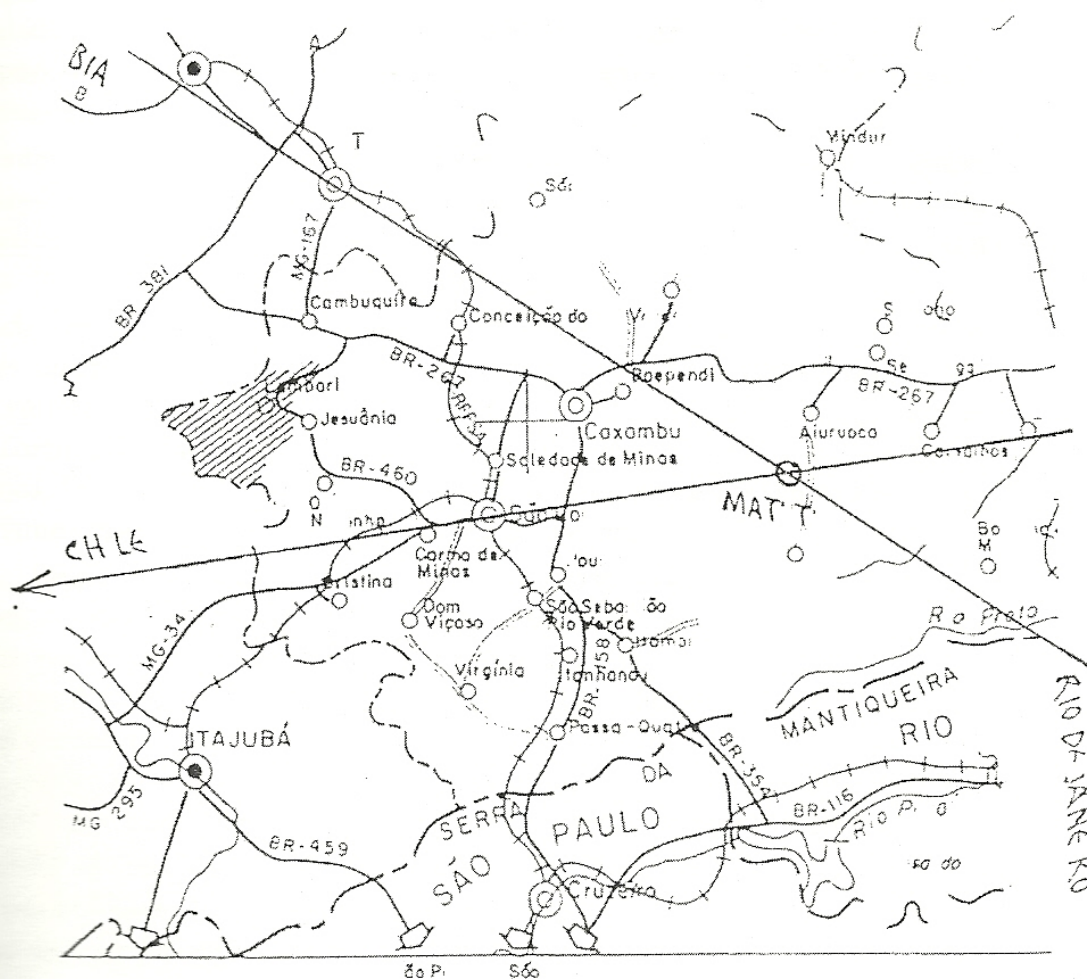
Com o cosmograma da Macieira contribuí para que essa energia salvadora encontre uma expressão. Fiz com que a faixa se enroscasse firmemente ao redor da esfera no centro da bandeira e formasse um „oito“ deitado, a lemniscata, símbolo do infinito.

A repressão da essência feminina do Brasil constituiria a segunda camada da estrutura destrutiva do país. Mencionei as qualidades femininas (yin) do Brasil já no início, quando também falei a respeito do Tibete. Essas qualidades femininas

Uma dessas duas „ley-lines“ vem do Oceano Atlântico, no sul, e continua em direção à Amazônia e Colômbia. Ela atinge a terra no Rio de Janeiro, na laje de pedra no Posto Seis em Copacabana. Lá se erguia antigamente a famosa Igreja de Nossa Senhora de Copacabana que deu o nome ao bairro e era destino de romarias. Hoje o local é utilizado pelo exército que lá construiu um Forte. Após atravessar o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, próximo do grande chafariz e passar sobre as Serras da Carioca e da Mantiqueira, a „ley-line“ atinge o ponto de cruzamento em Matutu.

Também a segunda „ley-line“ se lança terra adentro vinda do Oceano Atlântico, desta vez, porém, do leste. Ela é tão significativa para o nosso projeto porque, continuando seu percurso, passa pelo centro espiritual e energético do templo da paisagem do Circuito das Águas, o Parque das Águas de São Lourenço. Correndo sempre para oeste, ela atravessa o Paraguai, o Norte da Argentina, os Andes e se une, finalmente, ao Oceano Pacífico.

Como é possível às „ley-lines“ vencerem tais distâncias? Elas correm em linha reta? Consideradas de um modo geral, realmente correm em linha reta.



Contudo, se as observarmos no ambiente, perceberemos que ondulam levemente e que podem, também, efetuar pequenas mudanças de curso em pontos determinados. Porque se adaptam ao terreno, acompanhando seu relevo, avançando montanha acima, montanha abaixo, sua dinâmica não é esquematicamente fixável. Assemelham-se a uma serpente de fogo que atravessa sinuosamente a paisagem.

E existe ainda a terceira „ley-line“ no terreno de Matutu : aquela de caráter espiritual. Ela nasce no planalto da Macieira, lá onde se encontra a pedra com o cosmograma da religião, avança para o norte atravessando todo o Brasil, rumo à foz do Rio Amazonas e, ao cruzar o Equador, atinge o Oceano Atlântico. A pedra com o cosmograma da ligação com a Terra encontra-se no meio do seu amplo fluxo que constitui, simultaneamente, o eixo do vale do Matutu.

9. São Lourenço: coração do templo da paisagem.

Quando tratei do templo da paisagem do Circuito das Águas no quinto capítulo, destaquei a importância central de São Lourenço. Lá se concentram os três braços espiralados de energia que brotam em Lambari, Caxambu e Cambuquira. E lá jorra poderosamente a energia vital da Terra, a energia original simbolizada pelo elemento água.

Do encontro das duas correntes energéticas na bacia de São Lourenço resulta uma espécie de „explosão“ denominada pelo Anjo de Cura da Terra como „bomba energética“. Em consequência dessa explosão surge sobre o Circuito das Águas a cúpula já descrita antes em que está inscrito o saber da Terra e da eternidade.

Pude sentir e compreender essas dimensões maravilhosas de São Lourenço através de minhas meditações. Mas ao chegar a essa pequena cidade de crescimento acelerado, senti dificuldade em orientar-me. É que as transformações sofridas pelo local nas últimas centenas de anos são enormes. O antigo umbigo do „paraíso do Brasil“ tornou-se um centro interiorano de turismo cujo eixo são a sobrevivência e a diversão.

Para mim estava claro que o visitante tem essa impressão porque entra, primeiro, em contato com uma camada exterior, uma máscara, e que por trás dessa máscara existem pessoas reais com seus anseios espirituais, esperanças e crenças. Com o lugar deve ter acontecido a mesma coisa : superficialmente ele fora todo urbanizado, os rios canalizados e, assim, atrofiados. Cada pedacinho de chão recebeu uma função determinada nos planos da administração da cidade. Pode-se afirmar, porém, que tudo isso também é apenas uma máscara atrás da qual se oculta a essência verdadeira do lugar, quase sempre irreconhecida, sequer notada.

A possibilidade de vivenciar a verdadeira essência de São Lourenço está no Parque das Águas. É lá que a Natureza é relativamente livre para respirar e

desenvolver suas magníficas energias. Por isso, sempre que chegava à cidade apressava-me, em primeiro lugar, em ir ao parque, tentando encontrar nele aqueles lugares que me permitissem vivenciar as elogiadas dimensões invisíveis de São Lourenço.

Gostaria de chamar a atenção para alguns centros energéticos localizados no Parque através dos quais pode-se sentir melhor as energias e qualidades do lugar.

No gramado à direita da Alameda São Paulo encontra-se o plexo solar (o centro energético-vital) da região de São Lourenço. Poderosas energias se derramam a partir dele na paisagem.

Seguindo ao longo da margem do lago -Alameda Alagoas - existe, à esquerda, num bosque denso, um centro dos seres elementais. Ali, à beira do bosque, é possível sentir a alta vibração da inteligência da Natureza.

Atravessando o bosque, dobramos à direita em direção à Alameda Fortaleza : chegamos então ao centro feminino (yin). Ele se encontra localizado do lado direito do caminho e é particularmente forte e luminoso, pois nos encontramos na área yin (feminina) do antigo terreno pantanoso.

Para conhecer as dimensões mais profundas de São Lourenço, é aconselhável visitar mais dois lugares ainda hoje venerados como lugares sagrados. Um deles é conhecido como Nossa Senhora da Saúde. Trata-se de uma estátua de Maria instalada na rocha próximo à árvore de pau-brasil. O lugar se distingue pela presença de um anjo da paisagem. O outro se encontra sobre a saliência rochosa que no centro do parque e é denominado Ermida do Bom Jesus do Monte. Este é o ponto de ligação com os mundos espirituais, uma espécie de chakra coronário de São Lourenço. É uma igreja que podemos visitar quando queremos nos entregar à paz.

Para a instalação das pedras de litopuntura no Parque de São Lourenço, escolhi três pontos situados ao longo da „ley-line“ que corre por Matutu e São Lourenço em direção ao Oceano Pacífico. Esses três pontos são também característicos da qualidade vibratória do lugar.

O primeiro está localizado na parte ocidental do parque, conhecida como Parque Dois, além da rua movimentada que o separou do Parque principal. Lá existe uma área em que há muitos pontos de radiação de energias vindas do cosmos. Pode-se sentir a presença dos planetas e das constelações. O cosmograma tematiza, então, as estrelas da esfera central da bandeira do Brasil.

A segunda pedra de litopuntura está no centro do Parque, na Alameda França, num ponto em que se pode sentir o grande derramamento de energias aquosas, o fenômeno característico de São Lourenço e do Circuito das Águas. O cosmograma é concebido de forma a exibir o losango da bandeira do Brasil com a esfera em seu interior transformada em duas gotas de água para destacar este elemento como o elemento essencial do Brasil.

No que tange ao conteúdo e à função, o terceiro ponto em que foi fixada uma pedra de litopuntura é exatamente oposto ao primeiro.

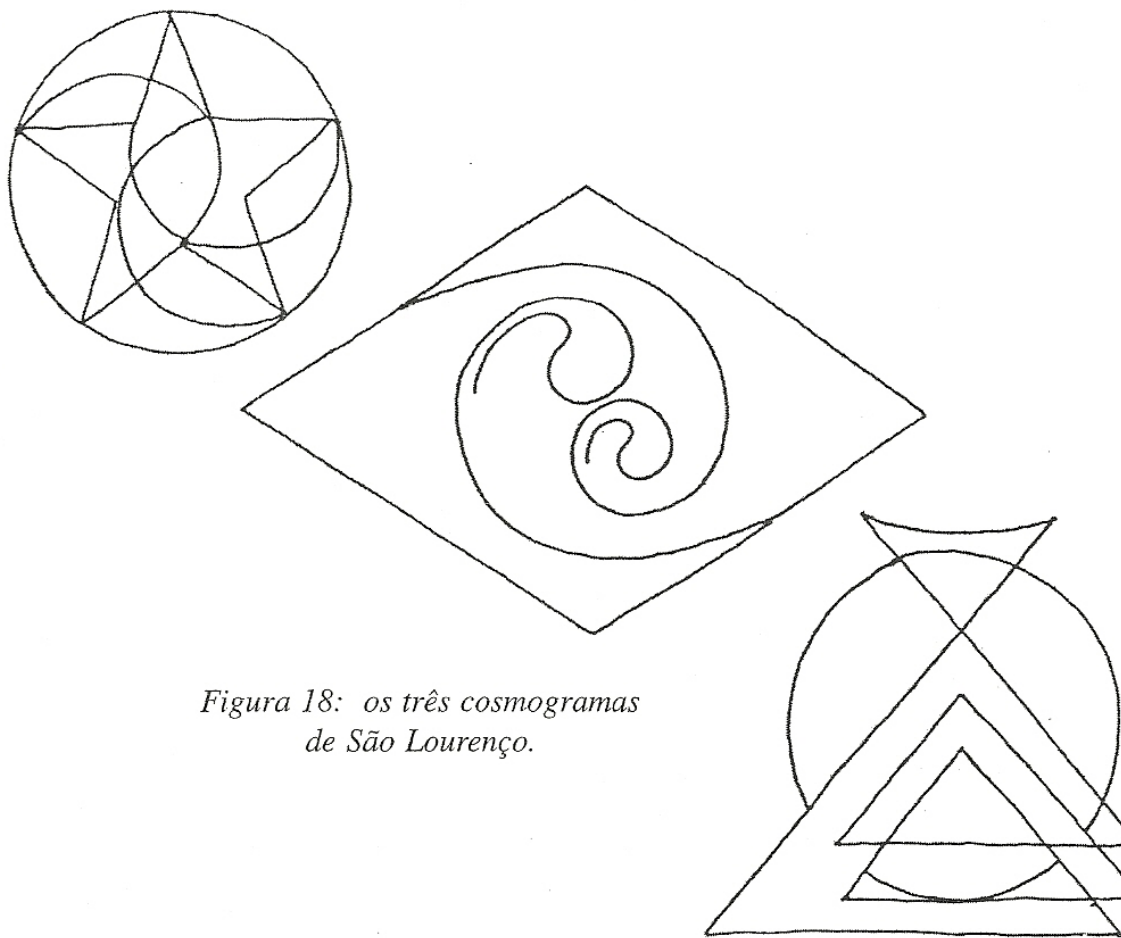


Figura 18: os três cosmogramas de São Lourenço.

Enquanto no primeiro se trata da relação com o céu e as estrelas, neste é tematizada a relação com o interior profundo da Terra. Para chegar à pedra é preciso seguir a Alameda Amazonas quase até o fim do Parque. O cosmograma toma como tema o losango da bandeira do Brasil transformado numa pirâmide firmemente assentada sobre o chão.

Àquele que visita as pedras de litopuntura eu gostaria de aconselhar que não se detenha apenas na consideração do cosmograma : tente sentir a radiação única do ponto energético fortalecido pela pedra. O procedimento é bem simples. De pé em frente ao ponto escolhido feche os olhos e deixe por um instante as influências do mundo visível de lado. Então concentre-se por um momento no seu coração para atingir a tranquilidade interior. A partir dessa paz interior preste atenção aos impulsos e sentimentos que lhe afluem vindos do ponto em observação. Frequentemente é possível vivenciá-los também através de movimentos do próprio corpo, habitualmente das mãos. Se tais impulsos cinéticos aparecerem, não os reprima : propicie sua expressão para chegar à uma experiência corpórea do mundo invisível.

. Nesses três conceitos estão contidas as propriedades que constituem o fundamento trinitário da vida em todas as suas manifestações e dimensões:

- „amor“ relaciona-se com a energia universal que tudo une ;
- „ordem“ simboliza as interações criativas entre os opostos, que realizam o tecido da vida em sua perfeição ;
- „progresso“ relaciona-se com a energia da transformação que dissolve o superado para abrir caminho a um novo desenvolvimento.

11. Transformação da Terra e transformação do ser humano.

Afinal, para que todas essas reflexões a respeito das camadas mais profundas da Terra, da paisagem, dos símbolos, etc ? A vida na Terra já não é complicada o suficiente ? Para que complicá-la ainda mais introduzindo dimensões invisíveis, de difícil acesso para o nosso entendimento ?

Preciso admitir: vejo o problema de modo exatamente contrário. Justamente porque nos fechamos à maravilhosa totalidade da Terra e da Natureza, a vida em nós e ao nosso redor se tornou tão complicada e perigosa. Porque nossa cultura e civilização bloquearam nossas idéias, a maior parte daquilo que constitui a beleza e a vitalidade da Natureza, somos permanentemente confrontados com os sinais de que ela está morrendo, com situações catastróficas.

Ninguém pode nos livrar dessas experiências dolorosas : a solução está em nós. Como seres humanos livres temos, cada um, a capacidade de transformar nossas idéias restritivas e paralisantes, de nos abirmos para a plenitude e a multidimensionalidade da vida. É assim que contribuimos para libertar a Terra das cadeias das antigas estruturas dogmáticas. Estruturas criadas pelas diversas religiões - entre elas também a cristã - ao instituírem como dogma a idéia de que a Terra seria um mundo decaído de Deus, que conduz o ser humano ao pecado.

Minhas experiências, que procuro narrar através de minhas obras de arte e livros, testemunham exatamente o contrário ! Deus estaria distante de nós e nos seria incompreensível se não estivesse corporificado - como „Deusa“ - na Terra e na Natureza. Sendo assim nós, seres humanos, vivemos literalmente „em Deus“. Caminhamos „dentro dele“ quando caminhamos pela paisagem e criamos a partir de sua substância tudo aquilo que conhecemos sob a forma de cultura, arte, indústria, técnica, cibernética, etc. A tripla cisão em esfera divina, vida terrestre e ser humano só existe nas concepções ultrapassadas da nossa cultura, de modo algum na realidade.

Dito na linguagem cristã, estou falando da encarnação de Deus. Através de sua encarnação na pessoa de Jesus, Deus se revelou como âmago do ser humano. Mas não podemos afirmar que Deus se tenha encarnado no ser humano e negar que ele

se tenha encarnado na Terra, na Natureza, na paisagem. Podemos dividir Deus ? Podemos delimitá-lo, afirmar que ele chega até um determinado ponto e não vai além? Deus não é tudo no todo?

Logo no primeiro capítulo tratei da estreita relação entre o ser humano e a paisagem. As diversas camadas e funções que reconhecemos na paisagem existem também, em miniatura, em nós mesmos e vice-versa. Por isso é impossível afirmar que Cristo tenha se encarnado no ser humano sem que o tenha feito, simultaneamente, na Terra, na Natureza, na paisagem. Só não queremos ver e sentir isso porque, seres humanos modernos, teríamos de transformar essencialmente nossa atitude insensível e egocêntrica, nossa maneira de lidar com a vida da Terra.

Infelizmente, porém, a Terra não pode esperar eternamente até que o ser humano esteja disposto a passar por uma transformação essencial nesse sentido. A maioria das pessoas a paraliza através de sua forma de pensar e agir, a oprime demais para que ainda agüente por muito tempo. Além disso, ela é um corpo celeste divino, com uma função própria no Sistema Solar e na Galáxia. Não é possível que aceite simplesmente sucumbir, desaparecer da ordem universal. O que aconteceria, então, com seus seres vivos e, por fim, o que aconteceria conosco, seres humanos ?

Para evitar a longo prazo esse perigo, a Terra iniciou nos últimos anos um processo autocurativo e transformador, através do qual ela atingirá um novo estágio da sua evolução. Fala-se das „alterações da Terra“, mas de fato trata-se de um processo de grande envergadura, de modo que eu preferiria empregar a expressão „transformação da Terra“.

Do que sei a respeito da atual transformação da Terra, em parte eu a reconheci através de minhas experiências, em parte eu soube através de mensagens do mundo dos anjos, recebidas por minhas filhas e colaboradoras Ana Pogačnik e Ajra Miška. Em resumo eu diria que na próxima fase a Terra começará a desenvolver e a expressar novamente seus potenciais até agora emudecidos e quase totalmente oprimidos. Isso significa que os vários planos e dimensões da Terra sobre que falei neste pequeno livro também se tornarão cada vez mais sensíveis e experienciáveis pelo ser humano. O que hoje ainda consideramos conto de fadas amanhã constituirá, quem sabe, o elemento „sólido“ da nossa realidade.

É nesse contexto que vejo um grande perigo para o ser humano. Se, de uma maneira geral, continuarmos nos negando às dimensões invisíveis da Terra, assim como o fazemos hoje, existe o risco de sermos „fulminados“ pela energia e beleza da Terra, sempre crescentes. Na nossa estreiteza e isolamento, vivenciaremos os processos de cura e renovação da Terra como se fossem uma catástrofe. As forças vitais que começam a brotar novamente serão percebidas como uma tortura.

Mas se, ao invés disso, despertarmos a tempo nossa atenção para os potenciais da Terra, agora ainda ocultos, reprimidos ; se pudermos compreendê-los, existe a possibilidade de nos sintonizarmos para, junto com a Terra e a Natureza, percorrermos a trilha para um novo paraíso terrestre.

Pilares de São Lourenço



Pilar Central

Compensa a energia entre
o "Cósmico e o Oriente"



Pilar Oriente



Canaliza a energia para a superfície



Pilar Cósico



Revitalização do fluxo
energético da terra
vinda do cosmo

